

### RELATÓRIO ANUAL • SES 2013

### SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE





#### **Editorial**

Somos 10,5 mil servidores, 13 hospitais sob administração própria, quatro unidades hospitalares administradas por Organizações Sociais, 36 regionais de Saúde, Hemosc, Cepon, Vigilâncias Epidemiológica e Sanitária, SAMU, Laboratório de Análises Clínicas, SC Transplantes. Essa é a rede pública estadual de saúde, que não para de crescer e ampliar serviços.

Esta publicação é um resumo de algumas das ações de destaque da Secretaria de Estado da Saúde, em 2013. São projetos, obras e investimentos em curso. É uma forma de compartilhar com a sociedade ações consolidadas em todas as regiões de Santa Catarina.

Desde o início do governo Raimundo Colombo temos superado a meta de investimento de 12% em saúde prevista pela legislação. Em 2013 não foi diferente. A priorização da saúde tornou SC líder em transplante de órgãos, primeiro em longevidade e Estado com menor taxa de mortalidade infantil. Apenas algumas das ações estão destacadas nas páginas a seguir. São pinceladas do trabalho diário de profissionais que zelam pela saúde de quem usa o SUS.

Assessoria de Comunicação Secretaria de Estado da Saúde Governador

Ioão Raimundo Colombo

Vice-Governador

**Eduardo Pinho Moreira** 

#### SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Secretária: Tânia Eberhardt

Secretário-adjunto: Acélio Casagrande

Superintendente de Gestão Administrativa:

#### Jânio Wagner Constante

Superintendente de Serviços Especializados e Regulação:

#### Marlene Bonow Oliveira

Superintendente de Planejamento e Gestão:

#### Clécio Antonio Espezim

Superintendente de Vigilância em Saúde:

#### Winston Luiz Zomkowski

Superintendente dos Hospitais Públicos Estaduais:

#### Renato Almeida Couto de Castro

Superintendente de Compras e Logística:

**Rodrigo Stigger Dutra** 

### **Expediente**

Coordenadora de Comunicação:

#### Ana Paula Bandeira

Jornalistas: Gabriela Ressel, Paulo Goeth,

Robson Valverde e Berenice dos Santos

Estagiários: Any Caroliny Valente Figueira

#### e Jeisom Dias

Diagramação: Danielle Simas Kuerten Scheidt

Fotos: Paulo Goeth, acervo SES e Felipe Carneiro

Endereço Rua Esteves Júnior nº 160 - Centro CEP: 88.015-130 - Florianópolis - SC

Fone: **(48) 3221-2071** 

E-mail: imprensa@saude.sc.gov.br

# R\$ 96 milhões investidos nas emergências dos hospitais

Em 2013, a Rede de Urgência e Emergência beneficiou 39 hospitais catarinenses. Investimentos anuais na ordem de R\$ 96,2 milhões foram distribuídos para 28 municípios. Com esses recursos do governo federal, está sendo possível melhorar o atendimento e a estrutura das emergências dos hospitais e dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A partir de agosto, o Plano de Ação da Rede de Atenção às Urgências de Santa Catarina contemplou as macrorregiões de saúde do Sul, Extremo-Oeste, Meio-Oeste, Planalto Serrano, Vale do Itajaí e Foz do Rio Itajaí (tabela abaixo). Para receber o recurso financeiro, os gestores dos hospitais assinaram um termo que estabelece metas e compromissos junto aos municípios e Governo do Estado. Significa que os hospitais contemplados terão de reverter



Governador Raimundo Colombo assinou termo de compromisso com hospitais

os recursos recebidos em atendimento à população, com mais qualidade e melhor tempo de resposta.

A expectativa da Secretaria de Estado da Saúde é que, quando todos os componentes da Rede de Urgência e Emergência estiverem aprovados pelo Ministério da Saúde, Santa Catarina contará com recursos da ordem de R\$ 300 milhões por ano.

As macrorregiões Norte, Nordeste e Grande Florianópolis já foram contempladas em 2012 com recursos da ordem de R\$ 110 milhões. Tudo isso para melhorar o atendimento à população, que é o grande objetivo da Rede de Atenção à Urgência e Emergência.

### Alguns hospitais habilitados

Hospital	Recurso anual	Hospital	Recurso anual
Hosp. Matern. Marieta Konder Bornhausen (Itajaî)	R\$ 9,9 milhões	Hospital Regional São Paulo (Xanxerê)	R\$ 4,5 milhões
Hospital Regional Alto Vale (Rio do Sul)	R\$ 7,8 milhões	Hospital Universitário Santa Terezinha (Joaçaba)	R\$ 4,5 milhões
Hospital Nossa Senhora da Conceição (Tubarão)	R\$ 7,8 milhões	Hospital Maice (Caçador)	R\$ 3,7 milhões
Hospital Santa Isabel (Blumenau)	R\$ 7,3 milhões	Hospital Infantil Seara do Bem (Lages)	R\$ 3,7 milhões
Hospital São José (Criciúma)	R\$ 7,3 milhões	Hospital Geral e Matern. Teresa Ramos (Lages)	R\$ 3,3 milhões
Hospital Santo Antônio (Blumenau)	R\$ 7 milhões	Hospital Helio Anjos Ortiz (Curitibanos)	R\$ 2,8 milhões
Hospital Regional do Oeste (Chapecó)	R\$ 6,4 milhões	Hosp. Reg. Terezinha Gaio Basso (São M. do Oeste)	R\$ 1,8 milhão
Hospital São Francisco (Concórdia)	R\$ 5,9 milhões	Hospital Regional de Araranguá (Araranguá)	R\$ 1,8 milhão
Hospital Nossa Senhora dos Prazeres (Lages)	R\$ 5,7 milhões	Hospital Azambuja (Brusque)	R\$ 1,1 milhão



# A maior longevidade brasileira está em Santa Catarina

RELATÓRIO ANUAL . SES 2013

Os catarinenses têm a maior expectativa de vida do país. E a longevidade da população só vem aumentando nos últimos anos. Atualmente, nossa expectativa de vida média é de 77 anos (81,1 para as mulheres e 74,4 para os homens).

A Secretaria de Estado da Saúde entende que, à medida em que a Atenção Básica melhora o acesso e qualifica suas ações, utilizando ferramentas de educação permanente em saúde, também obtém maiores e melhores resultados junto à população. Por isso, são necessárias cada vez mais ações preventivas para reduzir as internações em decorrências de causas sensíveis à Atenção Básica.

O Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD), aponta 10 cidades catarinenses com o maior índice de longevidade do Brasil. Mais de 180 indicadores em 5.565 cidades do país foram pesquisados para estabelecer um ranking do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Rio do Sul, Rancho Queimado, Rio do Oeste, Iomerê,
Joaçaba, Nova Trento e Porto União figuram entre as 10
primeiras colocadas no ranking nacional.
Para medir o desenvolvimento humano, o IDHM geral
avalia os índices de longevidade, renda e educação. A
pesquisa comparou dados de 1991 até 2010, e constatou
um crescimento de 47,8% no IDHM do Brasil, que ficou

com 0,727 (o maior IDHM possível é 1).

As cidades de Balneário Camboriú, Blumenau, Brusque,



#### Qualidade de vida

No ranking do índice absoluto por estados, Santa Catarina ocupa a terceira colocação, com um IDHM de 0,774. O Distrito Federal vem em primeiro lugar (0,824), seguido por São Paulo (0,783). Em relação aos municípios, Florianópolis é a terceira cidade que apresenta a melhor qualidade de vida, com um IDHM de 0,847. A capital catarinense fica atrás de São Caetano (0,862) e Águas de São Pedro (0,854), ambas no estado de São Paulo. A quarta posição é ocupada por Balneário Camboriú e a oitava por Joaçaba.

A capital catarinense também se destaca no cenário nacional em relação aos índices de renda e educação. Nos dois quesitos, ela ocupa a quinta posição, com índices respectivos de 0,870 e 0,800.

### População vacinada, população protegida

O ano de 2013 foi de muitas ações e sucessos na área de imunização, em Santa Catarina. O calendário de vacinação infantil foi ampliado e as campanhas foram bem-sucedidas em número de pessoas vacinadas.

A introdução da vacina tetraviral - que protege contra sarampo, rubéola, caxumba e varicela - representou um grande avanço para a cobertura vacinal de SC. A campanha de vacinação contra a gripe atingiu as metas de cobertura preconizadas pelo Ministério da Saúde em todos os grupos de maior risco para Influenza (crianças, indígenas, gestantes, pessoas com doenças crônicas não transmissíveis). Vacinamos 92,4% do público-alvo da campanha. Foi o Estado brasileiro com o maior percentual de imunização. Outro sucesso foi a campanha contra a poliomielite, com cobertura vacinal de 98,4% das crianças menores de cinco anos.

Também ano passado, todas as cidades catarinenses tiveram monitoramento rápido de coberturas das vacinas Meningo C, contra a meningite, e Pneumo 10,



que protege contra dez sorogrupos de pneumococos. No monitoramento rápido, profissionais de saúde visitam as comunidades para verificar se a caderneta de vacinação infantil está em dia.

Para ampliar o acesso da população às vacinas e contribuir para melhores coberturas de rotina e campanhas, a SES credenciou 83 novas salas de vacina - 48 privadas e 35 públicas. A Secretaria capacitou 269 profissionais para atuarem em salas de vacinação nas redes pública e privada, e também 34 profissionais para realizarem o teste PPD, para o diagnóstico da tuberculose, e para aplicação da vacina BCG, que protege contra a doença.

### Mais profissionais para atender os catarinenses

Em 2013, o quadro de servidores na Secretaria de Estado da Saúde incorporou 806 novos profissionais. São médicos, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, além de profissionais que atuam na área administrativa.

O Governo do Estado contratou, este ano, por meio de concurso público, 161 médicos. Do total de profissionais admitidos para atuar nas unidades hospitalares administradas pela Secretaria de Estado da Saúde, 40 são clínicos gerais, 23 ortopedistas, 13 pediatras e 11 anestesistas.



A Secretaria de Estado da Saúde encerra 2013 com 10.550 servidores ativos prestando serviços de saúde à população catarinense.



## Pela sétima vez SC é líder em transplante de órgãos no país

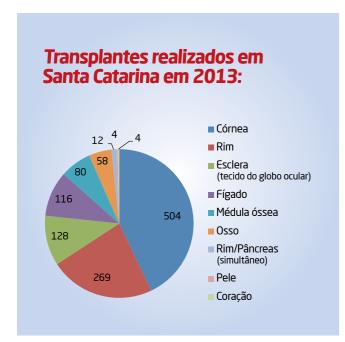


O ano de 2013 foi de comemoração para o SC Transplante. Além de Santa Catarina ser líder no país, pela sétima vez em oito anos, em número de doadores de órgãos e tecidos, em um só dia foram autorizadas três doações de órgãos e feitos três transplantes no Estado. Em 2013, a SC Transplantes beneficiou 1.175 pessoas. Foram 26,8 doadores por milhão de população (p.m.p.), enquanto a média nacional ficou em 13.3.

O trabalho da SC Transplantes é motivo de orgulho para Santa Catarina. Os números demonstram o empenho do Estado em proporcionar à população saúde pública de qualidade. O Estado tem o melhor índice de doação de órgãos e tecidos por população do país.

Os órgãos mais transplantados são os rins, com 268 procedimentos, seguido do fígado, com 116 transplantes. O tecido mais transplantado foi a córnea, com 504 procedimentos.

Santa Catarina conta com uma Central de Notificação (SC Transplantes), três Organizações de Procura de Órgãos e 36 comissões hospitalares de transplantes. Em 2013, 47 hospitais de 25 municípios catarinenses registraram doação de órgãos.



### Capacitação para aprimorar trabalho

Para que o transplante de órgãos e tecidos em SC funcione cada vez melhor, os profissionais do Estado receberam capacitação de 12 cursos regionais e dois estaduais no ano de 2013. Os treinamentos referem-se à atuação em situações junto aos familiares do paciente, ao processo de comunicação dos óbitos aos familiares do paciente, como proceder nas entrevistas para a doação de órgãos e tecidos e doação e captação de tecido ocular para transplante.

### Telemedicina e Telessaúde aumentam cobertura de atendimento no Estado

Com mais de 3,4 milhões de exames realizados em pacientes de todo o Estado, a Telemedicina tem gerado uma redução de tempo e custos de viagem, além de permitir o envio de exames e emissão de laudos por especialistas que não estejam no mesmo local ou cidade do paciente. O investimento nessa área é de R\$ 900 mil ao ano, e é realizado por meio de um contrato entre a Secretaria e a Universidade Federal de Santa Catarina. Os exames armazenados no Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT) englobam eletrocardiogramas, exames dermatológicos, análises clínicas, raio-x digital, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassonografia, entre outros serviços.

Dados atualizados de 2013 mostram que o teleeletrocardiograma está presente em 287 municípios, distribuídos em 315 pontos de SC. Com essa estrutura foi possível realizar mais de 180 mil exames em 2013. Os exames de telediagnóstico em dermatologia estão situados em 68 unidades de saúde estrategicamente localizados em 66 municípios. Como a procura por esse exame é menor foram contabilizados ao longo do ano 931 procedimentos, sendo que em 2012 foram feitos 496 exames dermatológicos.

Este ano também foi implantada uma nova tecnologia para facilitar e aumentar a rapidez no acesso a exames hospitalares. O Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) é a primeira unidade hospitalar, em Santa Catarina, a



se beneficiar com essa inovação, que é a visualização de exames médico-hospitalares em todo e qualquer lugar, pelo celular, tablet ou qualquer outro dispositivo móvel que possua câmera e acesso à internet. Basta instalar um aplicativo no aparelho celular para leitura do código de "query code", que é um código de barras facilmente escanerizado pela maioria dos telefones móveis equipados com câmera e acesso à internet. O código é convertido em um endereço na internet e então é possível visualizar o laudo e imagens que constam no exame do paciente.

Além disso, o Telessaúde oferece o serviço de Teleconsultoria, que é um suporte clínico virtual para médicos e enfermeiros, permitindo a troca de informações e discussão de casos de forma instantânea. De acordo com dados de 2013, o Telessaúde está presente em quase todos os municípios catarinenses, totalizando 286.

Telediagnóstico	Exames feitos em 2013	Quantos aparelhos há em SC	Municípios abrangidos
ELETROCARDIOGRAMA	180.238	315	287
EXAMES DERMATOLÓGICOS	931	68	78



# Atenção Básica: ações para garantir atendimento à população



A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada do SUS. Atualmente, 100% dos municípios catarinenses e 75,4% da população estão cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família (ESF). É o estado brasileiro com melhor cobertura. Isso se deve às ações das equipes de Saúde da Família, que têm feito uma grande diferença no Estado. São 1.526 equipes de Saúde da Família, além de 950 equipes de saúde bucal.

Embora a Atenção Básica seja executada por cada município, nós temos plena consciência da importância que o Estado tem no apoio e no incentivo ao trabalho feito nos municípios. Tanto assim que Santa Catarina é um dos poucos estados brasileiros que investe recursos consideráveis em cofinanciamento ao Programa Estratégia Saúde da Família. Em 2007, investíamos R\$ 7 milhões. De lá para cá, esse aporte só aumentou. Em 2013 o montante investido foi de R\$ 42 milhões. E a grande notícia para

2014 é que o Estado dará um incremento de 20% no incentivo à Atenção Básica. Significa uma injeção de recursos da ordem de R\$ 50 milhões.

A ampla cobertura do programa Estratégia Saúde da Família em Santa Catarina é responsável por outros importantes índices do Estado, como a longevidade e a mortalidade infantil.

Alguns municípios catarinenses apresentaram resultados positivos a partir da melhoria da cobertura da Estratégia Saúde da Família e dos Núcleos de Apoio à Saúde. Isto tem contribuído muito para ampliar e qualificar os serviços da Atenção Básica. No decorrer de 2013, a saúde pública catarinense teve significativos avanços. Entre eles, a aprovação dos 16 Planos Regionais da Rede Cegonha e a estruturação da Rede de Atenção Psicossocial.

### A menor mortalidade infantil está em SC

A redução da mortalidade infantil em SC é resultado do bom trabalho que vem sendo desenvolvido pelos municípios. Segundo os dados mais recentes do IBGE, Santa Catarina tem taxa de 9,2 óbitos de menores de um ano para cada mil nascidos vivos no Estado, enquanto a média nacional é de 16,7 óbitos em cada mil nascidos vivos. Em 1980, a média catarinense era de 46,1 e a nacional de 69,1. Outro indicador pesquisado é o de mortalidade na infância, que mede o número de óbitos de crianças com até cinco anos em cada grupo de mil. A média catarinense é de 11,2, e a nacional de 19,4. Em 1980, o mesmo indicador era de 51,2 em SC e de 84 no Brasil.

### Atendimento de saúde descentralizado é realidade

Outra vitória de 2013 foi a aprovação da lei que prevê incentivo de trinta centavos por habitante, a todos os municípios, para ampliação de consultas e exames de média complexidade. A partir de janeiro as cidades catarinenses começam a receber o dinheiro que permitirá aos municípios oferecer mais serviços, diminuindo, assim, o tempo de espera.

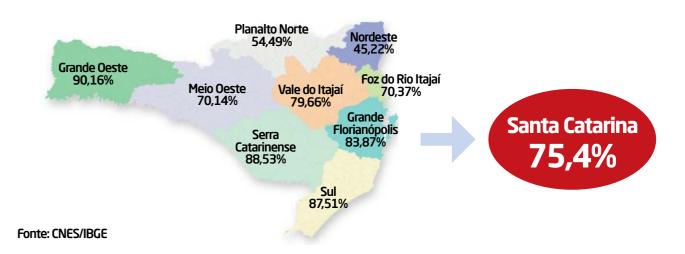
Outro benefício será a diminuição das viagens que os pacientes têm de fazer para realizar consultas e exames fora da sua região. Os trinta centavos por habitantes representam investimento de R\$ 2 milhões mensais, que serão revertidos em cerca de 200 mil consultas e exames, além de 70 mil procedimentos por ano.

As regionais de saúde definem os municípios que têm melhor estrutura para os atendimentos de ortopedia,

Estado vai investir R\$ 23 milhões/ano para municípios ampliarem atendimento de média complexidade

oftalmologia, otorrinolaringologia, cardiologia, entre outras especialidades. Futuramente essas consultas e exames serão feitos nas 10 policlínicas que o Estado vai construir e nas outras 11 que vai reformar com recursos do Pacto pela Saúde em diferentes regiões do Estado. Essas policlínicas, que já estão em fase de licitação, logo serão realidade.

### População atendida pelas equipes de Atenção Básica no Estado





### Um pacto para melhorar o atendimento de Saúde aos catarinenses







Hospital Regional do Oeste - Chapecó

Hospital Tereza Ramos - Laaes

Hosp. Marieta K. Bornhausen - Itajai

Com investimento total de R\$ 10 bilhões, o programa Pacto por Santa Catarina está investindo na Saúde, na Educação, na Segurança Pública, Justiça e Cidadania, Infraestrutura, Assistência Social e Desenvolvimento Sustentável.

Para a Saúde, os investimentos são de R\$ 613 milhões. Com o nome de Pacto pela Saúde, o objetivo é melhorar a infraestrutura dos hospitais catarinenses. Há obras em andamento nos municípios de Lages, Itajaí e Chapecó. No Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos, de Lages, o valor da obra é de R\$ 44,9 milhões.

O resultado será uma nova área com 16 mil metros quadrados, que vai contar com serviço de emergência, centro de diagnóstico por imagem, incremento de 92 leitos de internação, centro cirúrgico e UTI.

Em Itajaí, os investimentos nas obras do Hospital Marieta Konder Bornhausen somam R\$ 41,6 milhões, o que permitirá a abertura de 201 novos leitos, uma unidade para pacientes oncológicos, 13 novas salas cirúrgicas, entre outras melhorias. E no Hospital Regional do Oeste, em Chapecó, os valores totalizam R\$ 22 milhões, investimento que permitirá a abertura de 10 leitos de UTI adulto, sete de UTI coronária, 10 leitos de UTI pediátrica,

além 27 leitos de recuperação pós-cirúrgica, 56 para oncologia de longa duração, 36 para quimioterapia de curta duração e um novo centro cirúrgico com 12 salas. Para 2014, várias obras estão programadas e orçadas, entre elas a construção de seis policlínicas regionais, cada uma com área de 2,5 mil metros quadrados. As policlínicas serão construídas nos municípios de Araranguá, Joinville, Caçador, São Miguel do Oeste, Mafra e Tubarão. O custo das obras está estimado em R\$ 30 milhões. Para equipar essas policlínicas e implementar outras 11, serão investidos R\$ 58,8 milhões.

A construção do novo prédio do Instituto de Cardiologia figura entre os principais projetos a serem executados em 2014. A obra, com custo de R\$ 50,4 milhões, terá área de 20,6 mil metros quadrados, com 145 leitos, 40 leitos de UTI e 12 leitos de recuperação anestésica.

A Maternidade Carmela Dutra também terá ampliação de 13,2 mil metros quadrados em sua área física, o que permitirá o aumento de 113 leitos. Valor da obra é de R\$ 47,8 milhões. A ampliação de 70 leitos para o setor de Ortopedia do Hospital Governador Celso Ramos, com investimento de R\$ 11,3 milhões, é outro projeto importante a ser realizado no próximo ano.

# Levando investimento para hospitais de todo o Estado

Em 2013, a Secretaria de Estado da Saúde investiu R\$ 87,6 milhões em 41 convênios realizados com 37 entidades de saúde de Santa Catarina. Entre as obras, está a revitalização e ampliação do Hospital Santa Terezinha, de Joacaba, com investimentos da ordem de R\$ 5 milhões. Outro importante investimento foi feito na aquisição de equipamentos para o Complexo Ulysses Guimarães II, novo prédio anexo ao Hospital São José, de Joinville. Os R\$ 14 milhões investidos pelo Estado vão permitir a climatização do complexo, ativação da Observação do pronto-socorro 24 horas, 29 leitos de UTI, quatro salas cirúrgicas e ativação do Pronto Socorro do novo prédio. Neste ano, foram destinados R\$ 26 milhões para o custeio dos hospitais terceirizados. Para obras, reformas e ampliacões de unidades hospitalares foram investidos R\$ 13,9 milhões e outros R\$ 11 milhões para custeio e manutenção de instituições de saúde. Na aquisição de veículos e novos equipamentos, como tomógrafos, torre de videoartroscopia, aparelhos de ultrassom, entre outros, foram destinados R\$ 17.5 milhões.

### 2,5 milhões de catarinenses atendidos

São sete os hospitais e outras instituições de saúde do Estado administrados por Organizações Sociais.

SAMU, Cepon e Hemosc, além dos hospitais Regional de Araranguá, Florianópolis, Jeser Amarante Faria (Joinville) e Hospital Regional de São Miguel do Oeste, receberam do Estado, em 2013, investimentos da ordem de R\$ 324,6 milhões. E, o mais importante, geraram mais de 2,5 milhões de atendimentos e serviços aos catarinenses.



Hospital Florianópolis

#### Dez maiores convênios em 2013:

Unidades de Saúde	Recurso
Complexo Ulysses Guimarães II (Joinville)	R\$ 14 milhões
Hospital São José (Criciúma)	R\$ 12 milhões
Hospital Santo Antônio (Blumenau)	R\$ 9,8 milhões
Hospital Santa Terezinha (Joaçaba)	R\$ 5 milhões
Hospital Nossa Sra. dos Prazeres (Lages)	R\$ 3 milhões
Hosp. Santa Teresinha (Braço do Norte)	R\$ 2 milhões
Hospital São Francisco (Concórdia)	R\$ 1,6 milhão
Hosp. e M. Munic. N. Sra. das Graças (S. F. do Sul)	R\$ 1,2 milhão
Centro de Saúde (Brusque)	R\$ 1 milhão
UPA 24 horas (Chapecó)	R\$ 700 mil



# Mutirão de cirurgias ultrapassa meta estabelecida para 2013

Os mutirões de cirurgias eletivas promovidos pela Secretaria de Estado da Saúde contabilizaram 33 mil procedimentos, em 2013, ultrapassando a meta das 20 mil cirurgias estabelecida para 2013. Do total, 16,5 mil foram cirurgias hospitalares (que precisam de internação), 12 mil procedimentos ambulatoriais (cirurgias de catarata) e 5 mil cirurgias múltiplas, com investimento de R\$ 27 milhões.

Desde o primeiro ano do governo Raimundo Colombo esses mutirões estão ocorrendo nas cidades catarinenses.

Desde agosto de 2011, foram realizados 63 mil procedimentos. Foi investido um montante de R\$ 47 milhões com objetivo de diminuir as filas de espera

de cirurgias eletivas no Estado.

Os procedimentos mais procurados são os de catarata e cirurgia geral (vesícula, hérnia e varizes).

Além desses, o Projeto de Mutirão de Cirurgias Eletivas do Governo de Santa Catarina realiza procedimentos nas especialidades de otorrinolaringologia (amígdalas e adenóide), ortopedia (cirurgias de joelho, membros superiores e inferiores e retirada de materiais de síntese), ginecologia e urologia.

Desde julho de 2012, as especialidades ginecologia e urologia foram incorporadas ao mutirão, pela Secretaria de Estado da Saúde, devido à grande necessidade de realização dos procedimentos.



### SES investe R\$ 15,5 milhões em equipamentos para hospitais públicos

De janeiro a outubro de 2013, a Secretaria de Estado da Saúde investiu R\$ 15,5 milhões na compra de equipamentos para os 14 hospitais públicos sob administração direta. Só em aparelhos com custos acima de R\$ 20 mil, como mesa cirúrgica rádio-transparente para procedimentos ortopédicos, desfribilador bifásico com marca-passo, tomógrafo computadorizado, entre outros, foram investidos cerca de R\$ 10 milhões.

Dos 14 hospitais públicos de Santa Catarina, três contabilizaram o maior volume de investimentos. O Hospital Governador Celso Ramos recebeu recursos da ordem de R\$ 4,4 milhões. Os três equipamentos de

contabilizaram o maior volume de investimentos. O
Hospital Governador Celso Ramos recebeu recursos
da ordem de R\$ 4,4 milhões. Os três equipamentos de
maior custo foram um microscópio cirúrgico para uso em
procedimentos neurológicos, no valor de R\$ 619,2 mil, um
sistema de videoendoscopia digestiva alta e baixa (R\$
450 mil) e um gerador de radiofrequência (R\$ 432,8 mil).
No Hospital Florianópolis, foram investidos R\$ 2,9
milhões, sendo R\$ 1,1 milhão para a aquisição de

30 sistemas de climatização e R\$ 445,5 mil em um ventilador de uso pulmonar em adultos.

O Hospital Infantil Joana de Gusmão recebeu R\$ 1,9 milhão em investimentos, com R\$ 359 mil na compra de um sistema de videoendoscopia digestiva para observação e biópsia, R\$ 226,8 mil na aquisição de cinco sistemas de climatização e outros R\$ 120 mil em uma autoclave horizontal com gerador elétrico de vapor.



Tomógrafo do Hospital Florianópolis

### Assistência farmacêutica

A política de Assistência Farmacêutica de Santa Catarina investiu, de janeiro a dezembro de 2013, R\$ 297,6 milhões na aquisição de medicamentos. Foram 30% mais recursos aplicados, na comparação com 2012, quando foram usados R\$ 207,7 milhões.

Do total, R\$ 28 milhões referem-se aos repasses do Estado à Assistência Farmacêutica Básica dos municípios e ao Programa de Insumos para Diabetes.

Outros R\$ 167,9 milhões foram investidos em remédios de alto custo para pacientes com doenças crônicas e raras. Os recursos são fruto de uma parceria entre os governos



federal e estadual.

Mais de 13 mil catarinenses foram atendidos por determinação judicial para fornecimento de medicamentos que não são padronizados pelo SUS, com aporte de R\$ 100 milhões oriundos do tesouro estadual.



### Rede Cegonha

A Secretaria da Saúde firmou parceria com 24 hospitais das redes pública, privada e filantrópica de Santa Catarina para garantir atendimento da Rede Cegonha pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O programa é voltado para gestantes e crianças de até dois anos. Os recursos para custeio da iniciativa nos hospitais beneficiados são de R\$ 28 milhões.

O processo de adesão à Rede Cegonha em Santa Catarina foi dividido em duas etapas. Na primeira, foram beneficiados 10 hospitais. A parceria foi aprovada em dezembro de 2012 e os recursos começaram a ser pagos neste ano. São 12 milhões divididos em 12 parcelas. Os outros 14 hospitais contemplados estão recebendo R\$ 16 milhões, também divididos em 12 parcelas, com a primeira paga no mês de outubro de 2013.

Além de oficializar a parceria, os 24 hospitais assinaram o compromisso de apresentar dentro de 90 dias um plano de investimento para expansão do atendimento às gestantes em cada unidade. Com esse plano colocado em prática, os recursos destinados para o custeio da Rede Cegonha nos hospitais catarinenses podem aumentar para R\$ 76 milhões por ano.

### Cuidando das mamães e dos bebês

O programa nacional oferece uma série de cuidados às mulheres e às crianças de até dois anos, garantindo nascimento seguro, humanizado, promovendo o crescimento e o desenvolvimento saudáveis e reduzindo a mortalidade neonatal. O programa é mantido pelo SUS. O primeiro passo para fazer parte do programa, durante a gestação ou ainda no planejamento da gravidez, é



procurar a equipe de atenção básica dos postos de saúde municipais. Durante a gestação a paciente poderá escolher o procedimento do parto e saber com antecedência o hospital onde nascerá o bebê.

### Hospitais que receberam recursos da Rede Cegonha

Hospital	Recurso anual
MATERNIDADE DARCY VARGAS (Joinville)	R\$ 3,3 milhões
HOSPITAL SANTO ANTÔNIO (Blumenau)	R\$ 3 milhões
HOSPITAL REGIONAL DO OESTE (Chapecó)	R\$ 2 milhões
HOSPITAL E MAT. MARIETA K. BORNHAUSEN (Itajaí)	R\$ 1,9 milhão
MATERNIDADE JARAGUÁ (Jaraguá do Sul)	R\$ 1,9 milhão
HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ (São José)	R\$ 1,8 milhão
Hospital Nossa Sra. da Conceição (Tubarão)	R\$ 1,7 milhão
HOSPITAL GERAL E MAT. TEREZA RAMOS (Lages)	R\$ 1,5 milhão
HOSPITAL HELIO ANJOS ORTIZ (Curitibanos)	R\$ 1,5 milhão
MATERNIDADE CARMELA DUTRA (Florianópolis)	R\$ 1,4 milhão
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (Florianópolis)	R\$ 1,4 milhão
HOSPITAL REGIONAL ALTO VALE (Rio do Sul)	R\$ 1,3 milhão
HOSPITAL REGIONAL SÃO PAULO ASSEC (Xanxerê)	R\$ 1 milhão
MATERNIDADE DONA CATARINA KUSS (Mafra)	R\$ 950 mil
HOSPITAL SÃO FRANCISCO (Concórdia)	R\$ 844 mil
HOSPITAL MATERNO INFANTIL SC (Criciúma)	R\$ 739 mil
HOSPITAL CELSO RAMOS (Florianópolis)	R\$ 528 mil
HOSPITAL HANS DIETER SCHMIDT (Joinville)	R\$ 528 mil
HOSPITAL SÃO JOSÉ (Criciúma)	R\$ 317 mil
HOSPITAL AZAMBUJA (Brusque)	R\$ 211 mil
HOSP. REG. TEREZINHA G. BASSO (São M. do Oeste)	R\$ 211 mil
HOSPITAL SÃO JOSÉ (Jaraguá do Sul)	R\$ 211 mil
HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO (Mafra)	R\$ 211 mil
HOSPITAL REGIONAL DE ARARANGUÁ (Araranguá)	R\$ 106 mil

# SAMU aumenta atendimento e renova frota

Em 2013, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) atendeu 307 mil pessoas feridas em acidentes e outras ocorrências. Em 2012, foram 276 mil pessoas socorridas. SC é um único Estado brasileiro onde o SAMU está presente em 100% dos municípios. E o acesso à população tende a aumentar, já que, no decorrer do ano, a Secretaria de Estado da Saúde entregou 51 novos veículos para dar mais agilidade e segurança aos atendimentos do SAMU, além do suporte aéreo, que





contou, em 2013, com dois helicópteros - em parceria com o Corpo de Bombeiros e com a Polícia Rodoviária Federal. Dez viaturas de Suporte Avançado (UTIs) foram entregues aos municípios de Araranguá, Canoinhas, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Mafra, Rio do Sul, São Joaquim, São Miguel D'Oeste e Xanxerê.

Outras 29 Unidades de Suporte Básico foram entregues a Águas Mornas, Ascurra, Biguaçu, Blumenau, Bombinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma (dois veículos), Florianópolis (dois veículos), Forquilhinha, Fraiburgo, Garopaba, Içara, Imbituba, Itaiópolis, Itajaí, Itapoá, Joinville (três veículos), Lages, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José, São Miguel D'Oeste, Siderópolis, Tubarão, Turvo e Videira. Para atuar em desastres naturais, 10 UTIs móveis com tração 4x4 foram distribuídas por SC.



Ser gestor em saúde pública é um grande desafio. Mas as famílias catarinenses podem ter a certeza de que o nosso compromisso é superar as dificuldades com muito trabalho e determinação para melhorar ainda mais a assistência à saúde da população."

Acélio Casagrande, secretário-adjunto de Estado da Saúde

Há muito a se conquistar na saúde pública de SC. No entanto, vários exemplos nos mostram que estamos seguindo no caminho certo. E temos muito mais a pensar, planejar e prospectar para o futuro. Nosso objetivo é dar excelência ao acesso e ao acolhimento dos catarinenses."

Tânia Eberhardt, secretária de Estado da Saúde



### Onde estão os hospitais que atendem pelo SUS em Santa Catarina



Acesse a Secretaria de Estado da Saúde nas Redes Sociais









